

DF Cresce o desemprego em Brasília

por Adriana Lins
de Brasília

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na Grande Brasília, divulgada ontem, registrou o maior índice de desemprego desde fevereiro: 15,9%. Conforme a PED, o número de desempregados no Distrito Federal passou de 112 mil para 119 mil pessoas em julho.

O desemprego cresceu sobretudo entre as mulheres e jovens até 24 anos. "O aumento da taxa foi decorrente da elevação da População Economicamente Ativa (PEA), que cresceu em 7 mil pessoas em julho", esclareceu a técnica do Departamento Intersindical de Estatística Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), Rosane Maia. Durante quatro meses, a taxa de desemprego em Brasília se havia estabilizado no patamar entre 112 mil e 113 mil pessoas. Mas, com a maior oferta de mão-de-obra no mercado de trabalho, a tendência foi um maior desemprego. A inatividade diminuiu em 4 mil pessoas e a PEA hoje no Distrito Federal atinge 746 mil pessoas.

No último mês, 21,4% dos 119 mil desempregados em Brasília estavam procurando emprego pela primeira vez — o índice mais alto registrado desde a implantação da PED, em fevereiro deste ano. Entre os homens, a taxa de desemprego ficou em 14,3%, 0,7% acima do mesmo índice no mês anterior. Entre as mulheres o desemprego atingiu 18%, sendo que em junho era de 17,2%.

Por setor, a pesquisa verificou que não houve variações no número de pessoas ocupadas, permanecendo 627 mil. Segundo a tendência do mês anterior, a indústria de transformação continuou a empregar — mil pessoas somente em julho.

A administração pública ofereceu também em-

pregos, com uma variação positiva de 2,3% entre junho e julho.

O comércio continua sendo afetado gravemente pela crise. Desde maio, o número de ocupados no setor vem apresentando um re-

cuo. Entre junho e julho a variação na ocupação também foi negativa em 2,2%. Os trabalhadores por conta própria e os empregados domésticos tiveram em julho suas participações estabilizadas, na distribuição

do total de pessoas ocupadas.

Quanto aos rendimentos, a PED demonstrou que houve uma elevação de 3,9% em junho, em relação ao período anterior, passando de Cr\$ 383 mil em maio para Cr\$ 388 mil em junho (preços de janeiro de 1992). A recuperação real dos rendimentos médios tem acontecido desde abril, mas ainda registra uma perda real de 3,6% no período de janeiro a junho de 1992.